



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5876 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 22 - Educação Especial

**INTERVENÇÃO IMPLEMENTADA POR PAIS E TRANSTORNO DO ESPECTRO**

**AUTISTA: UMA REVISÃO DA FIDELIDADE DOS ESTUDOS NACIONAIS**

Jéssica Jaíne Marques de Oliveira - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Carlo Schmidt - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

**INTERVENÇÃO IMPLEMENTADA POR PAIS E TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA: UMA REVISÃO DA FIDELIDADE DOS ESTUDOS NACIONAIS**

**INTRODUÇÃO**

Déficits nas dimensões sociocomunicativa e comportamental são as características principais apresentadas pela 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) para referir-se ao diagnóstico de uma pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (APA, 2014). Para um melhor desenvolvimento dos sujeitos com este transtorno, são importantes o diagnóstico e intervenção, ambos iniciados o mais precocemente possível. Dada a heterogeneidade da condição do TEA, as intervenções precisam ser direcionadas especificamente para as necessidades de cada indivíduo e consistem na prestação, por parte de uma equipe transdisciplinar, de serviços dirigidos também às necessidades familiares (DUARTE et al., 2016).

Os estudos que referem a temática do TEA têm mostrado a importância da família estar envolvida como núcleo principal do processo interventivo (FRANCO; 2015; SERRANO; PEREIRA, 2011). A abordagem que tem foco em toda a família ao invés de exclusivamente na criança, toma relevo a partir do entendimento de que a família é a matriz principal para a promoção do desenvolvimento social e cognitivo da criança (PEREIRA, 2009). Dentre os modelos que trazem a família para o contexto interventivo, o treinamento parental é um tipo de intervenção que tem sido utilizada para ajudar os pais nos manejos com as especificidades do transtorno (MARTIN; PEAR, 2009).

Apesar de existirem diversas possibilidades de intervenção destinadas a promover o desenvolvimento de crianças com TEA, apenas poucas têm sido chanceladas pela literatura como realmente efetivas. Por essa razão, o governo americano tem utilizado o termo "Melhores práticas" (*Evidence-Based Practices - EBPs*) para descrever intervenções cujos resultados são apoiados por pesquisas empíricas. O Gabinete de Programas de Educação Especial do Departamento de Educação dos Estados Unidos fundou o *The National Professional Development Center* (NPDC, 2020) para promover a utilização de práticas baseadas em evidência com crianças e jovens com TEA. Atualmente o NPDC apresenta uma lista com 27 intervenções, as quais se mostraram efetivas quando implementadas de acordo seus protocolos de fidelidade (*fidelity*), dentre elas a chamada Intervenção Implementada pelos Pais (*Parent-implemented intervention*).

A Intervenção Implementada pelos Pais (IIP) consiste em profissionais que colaboram, orientam e treinam os pais para implementar a intervenção com seus filhos ao longo de rotinas e atividades diárias. O NPDC disponibiliza um documento que orienta passo-a-passo como deve ser implementada essa intervenção na prática para garantir que seus resultados sejam afins aos descritos nas pesquisas (AMSBARY; AFFIRM, 2017). As etapas a serem seguidas pelo IIP, detalham como as intervenções implementadas pelos pais podem ser usadas efetivamente para abordar: interação social, comunicação, atenção conjunta, comportamento, prontidão escolar, brincadeira, resultados cognitivos, adaptativos e acadêmicos (AMSBARY; AFIRM, 2017).

Destaca-se que para que uma pesquisa alcance resultados positivos semelhantes aos estudos originais que sustentam esta prática, a fidelidade é crucial. Fidelidade, metodologicamente, refere-se à medida que uma intervenção adere ao modelo original, incluindo características que são fundamentais para alcançar os resultados pretendidos e excluindo aquelas que possam interferir (SILVA, 2014). Barton e Fetting (2013) complementam que no caso das intervenções implementadas pelos pais é importante observar tanto a fidelidade da implementação quanto da intervenção. Enquanto a primeira refere-se ao modo como foi realizado o treinamento e as orientações aos pais, a segunda diz respeito às práticas utilizadas por eles na intervenção com seus filhos. Isso porque uma fidelidade alta na implementação tende a resultar em uma fidelidade alta no uso de práticas, que por sua vez aumenta a possibilidade de resultados positivos sobre os comportamentos da criança (FIXSEN et al., 2005).

Embora a eficácia da IIP venha sendo reportada em diversos estudos, não foi encontrada nenhuma revisão que aborde especificamente a fidelidade na implementação e na intervenção da IIP com crianças com autismo no cenário nacional. Portanto, este estudo tem como objetivo identificar a fidelidade de estudos nacionais que tratam da IIP no contexto do autismo, verificando as medidas da fidelidade na implementação e intervenção dos estudos.

## METODOLOGIA

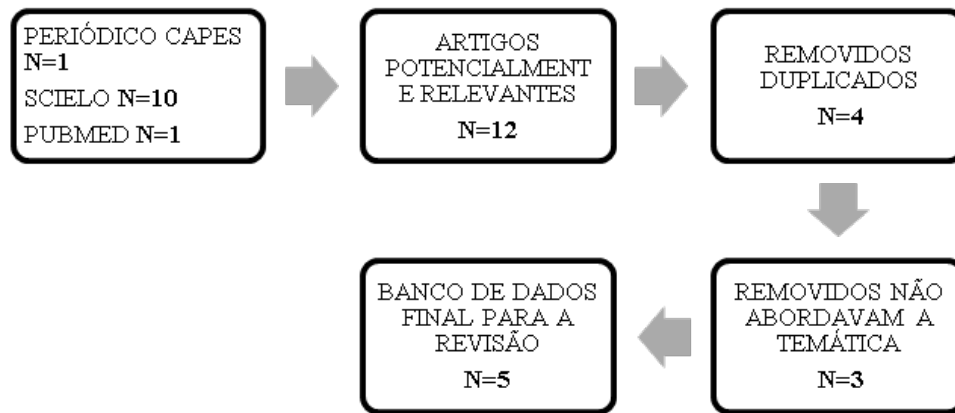
A pesquisa constitui-se como uma revisão sistemática (RS). Este tipo de revisão se apropria de métodos sistemáticos e precisos para identificação, escolha e avaliação de pesquisas relevantes, como também, na coleta e análise dos dados levantados dos estudos que serão incluídos na revisão (LASSERSON; THOMAS; HIGGINS, 2019).

Desta forma, para a RS as buscas foram realizadas em três bases de dados: Pubmed (National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Periódico CAPES. Os descritores utilizados foram “intervenção implementada por pais”, OR “treinamento de pais”, OR “treino parental”, OR “tratamento mediado por pais”, OR “orientação a pais” OR “capacitação parental”, OR “intervenção via cuidadores”, OR “intervenção implementada por cuidadores”, OR “treino de cuidadores” AND “autis\*” OR “TEA” OR “asper\*”, OR “TGD”. A questão norteadora do estudo caracterizou-se com a seguinte problemática: Os estudos nacionais sobre intervenções implementadas por pais no contexto do autismo utilizam medidas de fidelidade?

Foram utilizados como critérios de inclusão e exclusão para esta RS: (a) artigos disponíveis em texto completo e revisados por pares; (b) textos disponibilizados na língua portuguesa ou inglesa, desde que realizada intervenção no Brasil (c) artigos publicados nos últimos 10 anos; (d) estudos empíricos que apresentem a intervenção implementada por pais com seus filhos com autismo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca foi realizada em três bases de dados, as quais foram encontrados um total de doze artigos que foram conduzidos para verificação dos critérios de inclusão e exclusão. Na busca dos portais, foram encontrados um total de 12 artigos, sendo que 4 eram duplicados e 3 não atingiram o critério de apresentar uma intervenção implementada por pais de crianças com TEA. Assim, foram analisados 5 artigos que atingiam todos os critérios de inclusão. Abaixo o fluxograma com a síntese da busca realizada e o número de artigos selecionados em cada etapa da revisão



Após a obtenção do texto completo dos cinco estudos identificados, foram extraídas as informações contendo as medidas de fidelidade na implementação e intervenção. Os 5 estudos selecionados foram publicados entre 2014 e 2019. Será apresentado abaixo os dados dos participantes e locais onde as pesquisas foram realizadas e após a análise de fidelidade apresentada por cada estudo, tanto da intervenção, quanto da implementação.

Participaram o total de 75 (setenta e cinco) pais nos quatro estudos identificados, em que a maioria eram mães (57) e aproximadamente um quarto eram do sexo masculino (18). De fato, a literatura relata que, no contexto do autismo, as mães tendem a envolverem-se mais nos cuidados diretos ao filho do que os pais (EBERT; LORENZINI; SILVA, 2015). Os participantes eram razoavelmente jovens, tendo uma média de idade de 36,2 anos.

Todos os estudos relataram o nível de escolarização dos pais, sendo que um deles adotou como critério de inclusão que os pais tivessem formação mínima do ensino fundamental. Isso, possivelmente para garantir que seu nível sociocultural indicasse que eles fossem capazes de compreender e seguir as intervenções propostas. Nos outros estudos todos os participantes tinham no mínimo o ensino fundamental completo, mas variavam desde o ensino médio até o ensino superior. Dois estudos não relataram o nível socioeconômico dos pais, dois destacaram o status entre classe baixa e média e um estudo não relatou esse dado.

Foram incluídas nos estudos o total de 81 crianças que receberam a intervenção, com idades que variaram de 2 a 12 anos nos cinco estudos, sendo que um dos deles não apresentou os dados de idade. Em um estudo todas as crianças (n=11) com TEA apresentavam deficiência intelectual como comorbidade associada (TAMANHA; PERISSINOTO, 2014). Outro estudo, que tinha 5 crianças participantes, 3 apresentavam deficiência intelectual e somente 2 possuíam autismo (BENITEZ; DOMENICONI, 2014). Dos cinco estudos, um estudo não apresentou os dados sobre as crianças.

Os locais onde foram desenvolvidas as intervenções estão relatados em apenas três dos estudos apresentados. Dois estudos não relataram o ambiente de treinamento/intervenção dos pais (TAMANHA; PERISSINOTO, 2014; BALESTRO; FERNANDES, 2019). Em dois estudos, as sessões de formação dos pais foram realizadas nos domicílios das famílias e salas de pesquisas das Universidades (FERREIRA; MELO E SILVA; BARROS, 2016; MELO E SILVA et al., 2019). E um estudo teve a implementação da intervenção realizada

em duas escolas municipais e cinco residências (BENITEZ; DOMENICONI, 2014).

**Fidelidade de implementação.** Embora todos os estudos tenham fornecido informações sobre as práticas de implementação, apenas um estudo apresentou fidelidade de implementação (FERREIRA; MELO E SILVA; BARROS, 2016).

O estudo de Tamanaha e Perissinoto (2014) tinha como objetivos identificar um parâmetro de tempo de intervenção fonoaudiológica para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. A intervenção foi desenvolvida em dois grupos em que as crianças foram distribuídas aleatoriamente: direta (pelas fonoaudiólogas) e indireta/indireta (fonoaudiólogas e pais). Todos pais receberam sessões individuais de orientações ( $n=15$ ) com a pesquisadora sobre a intervenção que fariam com os filhos.

Observou-se uma preocupação com a confiabilidade do estudo, ou seja, o quanto a intervenção particular deste estudo poderá reproduzir resultados similares, em diferentes circunstâncias, demonstrando que nada se alterou. Para tanto, a mesma terapeuta realizou todas intervenções. Porém, não foram descritos os passos da implementação que deveriam ser guiados nesta intervenção (protocolo de implementação). Também não foram relatados se houve algum monitoramento das etapas de implementação que indicasse se a intervenção foi desenvolvida da maneira planejada. Os autores trazem na descrição do estudo, alguns passos da formação dos pais, tais como o encorajamento para exporem suas dúvidas, execução de técnicas para resolução de problemas rotineiros, entre outros. Porém não há detalhes especificando como foram implementadas estas técnicas, se seguem algum modelo derivado de pesquisas originais que comprovaram sua efetividade ou se foram desenvolvidas de acordo com a necessidade de cada caso, sem um padrão de fidelidade a ser seguido.

Benitz e Domeniconi (2014), realizaram um estudo com o objetivo de avaliar uma capacitação a professores da sala de aula regular, da educação especial e pais, de modo a criar condições que vislumbrassem o ensino compartilhado de leitura e escrita para alunos com deficiência intelectual e TEA. A capacitação dos participantes apresentou duas etapas, sendo a primeira uma discussão sobre habilidades sociais educativas, a qual apresentou um modelo original a ser seguido (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2008), porém sem discriminar suas etapas com detalhamento. Na segunda etapa, acontecia a discussão sobre a estrutura geral de cada intervenção, a qual não seguiu um modelo com passos a serem realizados pelos agentes. Com isso, percebe-se que houve uma fidelidade no processo de implementação da intervenção somente em uma das etapas da capacitação, a qual seguiu um modelo proveniente de uma pesquisa original, mas não foi relatada as etapas deste modelo. Apesar de evidenciar uma preocupação com a confiabilidade do estudo, os autores não trazem o modelo original seguido para realizar comparação e fidelidade do processo de implementação.

Dois dos estudos selecionados para esta revisão, fizeram parte de um mesmo projeto (FERREIRA; MELO E SILVA; BARROS, 2016; MELO E SILVA et al., 2019). Sendo que um apresentou fidelidade da implementação e o outro da intervenção, separadamente. O estudo de Ferreira, Melo e Silva e Barros (2016), buscou verificar o efeito de um procedimento de ensino, que consistiu em instruções, modelação, *role-play* com *feedback* imediato e *video-feedback*, sobre a precisão de aplicação de tentativa discreta por pais de crianças diagnosticadas com TEA. O procedimento ocorreu em três etapas, pré-teste, treino e pós-teste. O estudo apresenta fidelidade no processo de implementação, relatando a adesão um programa, explicando as etapas e utilizando um protocolo de precisão da aplicação.

Balestro e Fernandes (2019) investigaram a percepção de 62 cuidadores de crianças com TEA quanto ao perfil funcional da comunicação de seus filhos, divididos em três grupos para receberem as orientações. O estudo traz os detalhes de cada orientação e do conteúdo que foi abordado com os cuidadores e em cada sessão, entretanto não apresentou fidelidade

do processo de implementação.

**Fidelidade de intervenção.** Alguns estudos trouxeram informações relevantes sobre o processo de intervenção, porém sem apresentar a fidelidade da prática interventiva.

O estudo de Tamanaha e Perissinoto (2014), apresentou poucas informações sobre as práticas utilizadas nas intervenções, não sendo possível identificar as etapas que foram seguidas para que o processo interventivo tivesse efetividade. Além disso, o estudo falha em descrever que técnicas ou estratégias foram utilizadas para alcançar os objetivos.

Benitz e Domeniconi (2014) tiveram como agentes interventivos no seu estudo, os professores de sala de aula, educador especial e pais. O educador especial utilizou como referência o Módulo 1º do currículo suplementar Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos (ROSA FILHO et al., 1998), seguindo passos deste modelo original. Já a intervenção pelos pais ocorreu por meio da leitura de livros, porém sem apresentar uma medida de fidelidade. Percebe-se que apenas a intervenção realizada pelos educadores especiais aderiu a um modelo original, porém este não foi suficientemente apresentado no estudo, inviabilizando a mensuração das medidas de fidelidade.

Já o estudo de Melo e Silva et al. (2019), avaliou a eficácia de um programa de intervenção implementado pelos pais com três crianças com TEA. Foi utilizado o ensino por tentativas discretas (DTT) como modelo original a ser seguido e aplicado pelos pais em três programas com as crianças com TEA, apresentando fidelidade no processo de intervenção e adesão ao modelo original.

## CONCLUSÕES

O objetivo dessa revisão sistemática foi identificar a fidelidade de estudos nacionais que tratam da IIP no contexto do TEA, verificando as medidas da fidelidade na implementação e intervenção dos estudos. Dos cinco estudos encontrados, apenas um apresentou fidelidade no processo de implementação (FERREIRA; MELO e SILVA; BARROS, 2016). O mesmo se aplica às medidas de fidelidade de intervenção, em que também foi identificado apenas um estudo que atendia a este quesito (MELO e SILVA et al., 2019). Estes achados vêm ao encontro do que é descrito na literatura. Barton e Fittig (2013), em uma revisão sistemática sobre a IIP, encontraram medidas de fidelidade de implementação em apenas 7 dos 24 estudos encontrados. Conclui-se assim, que medidas de fidelidade nos estudos nacionais e internacionais, apesar de sua importância para o rigor metodológico, ainda encontram-se pouco documentadas na literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autismo. Intervenção implementada por pais. Fidelidade.

## REFERÊNCIAS

- AMSBARY, J.; AFIRM T. Parent Implemented Interventions. **National Professional Development Center on Autism Spectrum Disorder**. University of North Carolina, 2017. Disponível em <http://afirm.fpg.unc.edu/parent-implemented-interventions>. Acesso em 15 de maio de 2020.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5ª ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2014,
- BALESTRO, J. I.; FERNANDES, F. D.M. Percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil comunicativo de seus filhos após um programa de orientação fonoaudiológica. **CoDAS**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 1-9, jun./ago.

2019.

BARBOZA, A. A. et al. Efeitos de videomodelação instrucional sobre o desempenho de cuidadores na aplicação de programas de ensino a crianças diagnosticadas com autismo. **Acta Comportamental**, México, v. 23, n 4 p. 405-421, jun./jul. 2015.

BARTON, E. E.; FETTIG, A. Parent-implemented interventions for young children with disabilities: A review of fidelity features. **Journal of Early Intervention**, Washington, v. 35, n. 2, p. 194-219, ago./set. 2013.

BENITEZ, P.; DOMENICONI, C. Capacitação de agentes educacionais: proposta de desenvolvimento de estratégias inclusivas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 3, p. 371-386, jul./set. 2014.

DEL PRETTE, Z. A.P.; DEL PRETTE, A. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 517-530, set./dez. 2008.

DUARTE, C. P. et al. Diagnóstico e intervenção precoce no transtorno do espectro do autismo: Relato de um caso. *In* CAMINHA, VL et al. (Org.). **Autismo Vivências e caminhos**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2016. p. 45-56.

EBERT, M.; LORENZINI, E.; SILVA, E. F. Madres de niños con trastorno autista: percepciones y trayectorias. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 49-55, jan./mar. 2015.

FERREIRA, L. A.; MELO e SILVA, A. J.; BARROS, R. S. Ensino de aplicação de tentativas discretas a cuidadores de crianças diagnosticadas com autismo. **Perspectivas em análise do comportamento**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 101-113, abr./jun. 2016.

FIXSEN, D. L. et al. Implementation of evidence-based treatments for children and adolescents: Research findings and their implications for the future. *In*. WEISZ, J.; KAZDIN, A. (Eds.), **Implementation and dissemination: Extending treatments to new populations and settings**. 2a ed. New York, NY: Guildford Press, 2005. p. 435-450.

FRANCO, V. **Introdução à intervenção precoce no desenvolvimento da criança**. Évora, Edições Aloendro, 2015. 154 p.

LASSERSON, T. J.; THOMAS, J.; HIGGINS, J. P. T. Starting a review. *In*: HIGGINS, J. P.T. et al. (Ed.). **Cochrane handbook for systematic reviews of interventions**. Chichester, John Wiley & Sons, 2019. 648 p.

MARTIN, G.; PEAR, J. **Modificação do comportamento: o que é e como fazer**. 8a ed. São Paulo: Roca, 2009. 565 p.

MELO e SILVA, A. J. et al. Evaluating the efficacy of a parent-implemented autism intervention program in northern Brazil. **Trends in Psychology**, Ribeirão Preto, v. 27, n. 2, p. 523-532, abr./jun. 2019.

NPDC. **National Professional Development Center on Autism Spectrum disorders**. Evidence-Based Practices, 2020. Disponível em: <https://autismpdc.fpg.unc.edu/evidence-based-practices>. Acesso em 10 de maio de 2020.

PEREIRA, A.P,S; **Práticas Centradas na Família em Intervenção Precoce: Um Estudo Nacional sobre Práticas Profissionais**. Tese, Doutorado em Educação Especial, Universidade do Minho. Braga, 2009.

ROSA FILHO, A. B. et al. **Aprendendo a ler e a escrever em pequenos passos**. Software para pesquisa, 1998.

SERRANO, A. M.; PEREIRA, A. P. Parâmetros recomendados para a qualidade da avaliação em intervenção precoce. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 40, p. 163-179, mai./ago. 2011.

SILVA, T. F. C. Avaliando a fidelidade de intervenções psicossociais: uma revisão sistemática da literatura. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 3, p. 260-271, jul./set.2014.

TAMANAHHA, A. C.; PERISSINOTO, J.. Parâmetro de tempo para intervenção fonoaudiológica direcionada a crianças com distúrbios do espectro do autismo. **Audiology-Communication Research**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 258-263, jul./set. 2014.